

LA

Cinema x

Dança x

RIBOT

PARA

DANÇANDO

COM A

DIFERENÇA

HAPPY
ISLAND

COM UM FILME DE RAQUEL FREIRE

23 NOV 2018

SEX 21:00

Grande Auditório

Duração 70 min

M/14

LA RIBOT SOBRE HAPPY ISLAND

Como nasceu esta criação?

O Henrique Amoedo encomendou-me uma peça para três bailarinas. Durante a minha primeira visita à companhia, em junho de 2017, o meu ímpeto foi trabalhar com todos os seus membros mas, infelizmente, materialmente era impossível. Surgiu a ideia de fazer um filme onde todos seriam incluídos. Desta forma, integrei a realizadora Raquel Freire no projeto e mais dois bailarinos aos três originalmente planeados. Na equipa artística também incluí o artista visual Josep Maria Martín e Cristóvão Cunha, em quem Amoedo pensou para criar a luz do espetáculo. Quando partilhei o projeto com o meu filho, ele encontrou um título. Por fim, *Happy Island* é uma criação com cinco bailarinos em palco e muitos elementos da companhia no filme que é projetado.

Quais foram as suas fontes de inspiração?

O trabalho essencial que Henrique Amoedo faz através da sua companhia, tanto política como socialmente, cujo impacto ultrapassa as fronteiras da Madeira. A prática e o desenvolvimento da Dança Inclusiva cuida do corpo e da mente de muitas pessoas. Há 20 anos que ele trabalha com pessoas em risco de exclusão quer seja porque têm de Síndrome de Down, são cegas, sofrem de Alzheimer, autismo, andam numa cadeira de rodas... A Madeira tornou-se uma metáfora desse isolamento e era esta a realidade com a qual tinha de trabalhar.

Outra fonte de inspiração foi a grande inteligência dos bailarinos e dos seus próprios sonhos. A beleza deste projeto vem do que está profundamente neles. Para me inspirar, permiti-me engajar, para alcançar uma forma de verdade.

Qual o *pitch* do espetáculo?

Uma ilha, a Madeira. Um lugar, o Fanal, a floresta milenar que contém histórias fantásticas sobre a nossa humanidade. Um Noé, Henrique que facilita a dança, a autonomia, a inclusão e, assim, a vida e o desejo. Seres reais e encarnados, Bárbara, Joana, Pedro, Maria e Sofia e todos os membros da companhia com a sua sensualidade, beleza, sexualidade, sonhos, amores, crueldade, dor e aflição. E tudo inspirado por Telmo, uma fonte constante de energia.

Que lugar esta criação tem na sua carreira?

Os meus interesses, basicamente, variam pouco... algumas vezes ocorrem ruturas na sua forma, no meio ou até mesmo nos intérpretes, no entanto, as minhas posições face aos outros permanecem as mesmas.

Continuo a questionar-me sobre a nossa humanidade, a identidade e o desejo, mantendo sempre uma consciência sobre a “vivência”. Tenho um olhar tragicómico da vida. O conceito de heterogeneidade é essencial para mim e orienta a minha perceção do mundo, considero a homogeneidade um erro de visão. As questões sobre hierarquias, o corpo em ação e sacrifício permanente, as reflexões feministas, a noção de marginalidade, todas essas considerações são encontradas em *Happy Island* como nos meus trabalhos anteriores. Em *40 Espontâneos* (2004) quem está em palco são os figurantes a quem chamo de “extras” era muito raro na época os participantes de uma peça serem amadores, não profissionais, pessoas mais velhas, muitas delas desempregadas e em risco de exclusão social. Os grupos de participantes variaram de acordo com os países e lugares onde nos apresentamos. Em *Film Noir* (2014-2017) foi novamente o extra que me interessou, o fundo da tela, o “atrás” dos protagonistas, aquilo que ninguém notou. Eu queria, através desse trabalho, modificar o olhar do espectador.

Happy Island continua essas reflexões que guiam o meu trabalho desde o início. É uma peça tão política quanto poética que afirma uma verdade: o da metáfora da realidade.





© Júlio Silva Castro

LA RIBOT

Vivendo em Genebra, La Ribot é coreógrafa, bailarina, realizadora e artista visual. Os seus projetos partem do movimento, do corpo e da própria origem da dança, para logo adotar outras práticas, sistemas e materiais que os seus conceitos necessitem. Foi premiada com o Prémio Nacional da Dança Espanhola em 2000 e é Medalhada de Ouro com o Mérito das Belas Artes em 2016, prémios atribuídos diretamente pelo Ministério da Cultura de Espanha. Em 1991, começa a trabalhar sob o nome de La Ribot e em 2004, muda-se para Genebra onde, até hoje onde e com o apoio de La Ville et le Canton de Genève et Prohelvetia, continua a desenvolver os seus trabalhos artísticos inovadores e parcerias internacionais.

DANÇANDO COM A DIFERENÇA

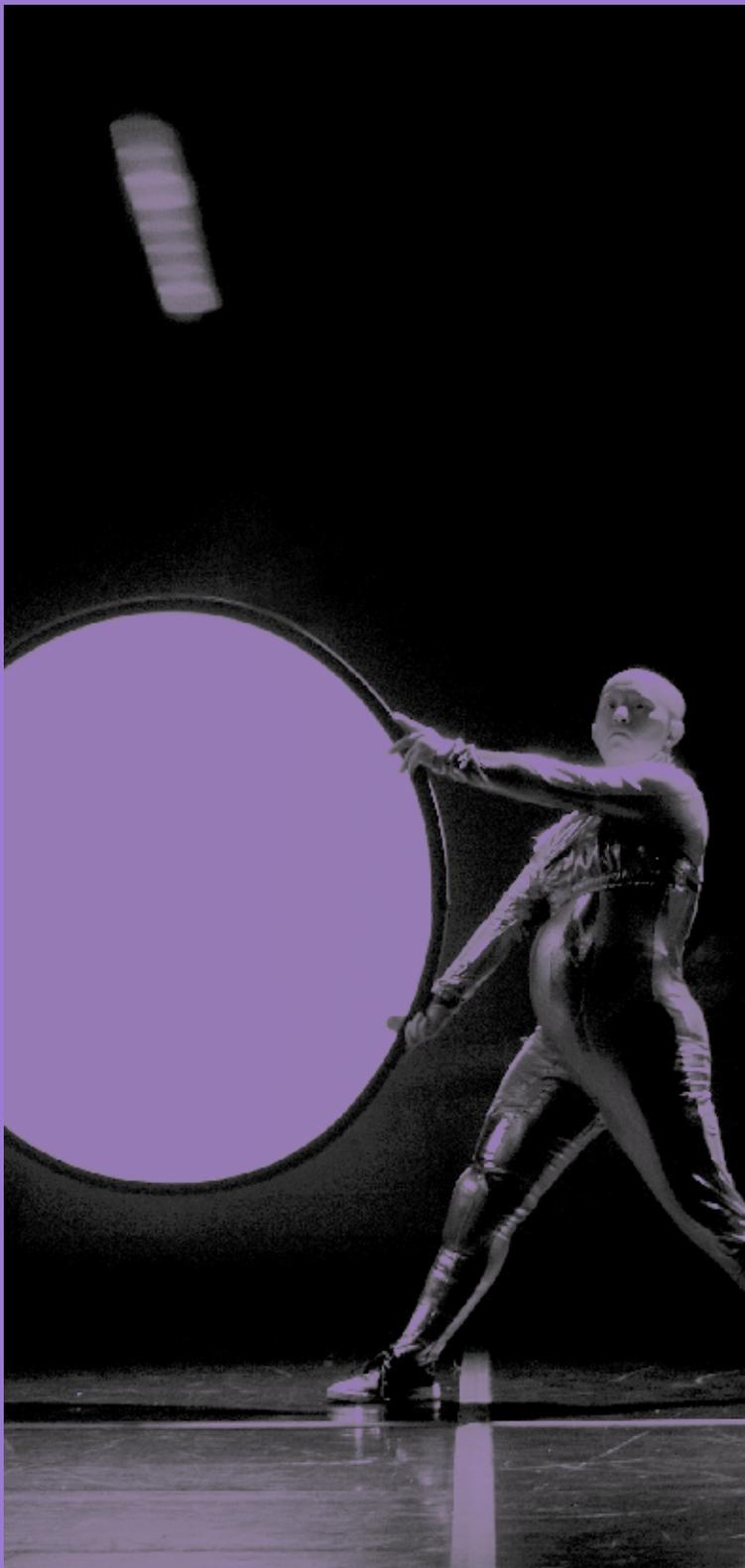
Surge em 2001 na ilha da Madeira com o objetivo de implementar a Dança Inclusiva na região, que levou à criação de uma companhia profissional e de um projeto educativo e social de grande abrangência. Sob a direção artística de Henrique Amoedo, tornou-se uma importante referência na arte contemporânea e na inclusão através das artes. Desde 2017 há um núcleo em Viseu. Sessenta cidades e 25 países, na Europa e na América, receberam os espetáculos, *workshops*, conferências e outras ações promovidas pela companhia. O seu repertório inclui criações de importantes criadores contemporâneos como Henrique Rodvalho, Paulo Ribeiro, Rui Horta, Clara Andermatt, Rui Lopes Graça, Tânia Carvalho e La Ribot.

RAQUEL FREIRE

É cineasta, escritora, argumentista, produtora, cidadã e mãe. Os filmes *Rio Vermelho*, *Rasganço*, *Veneno Cura*, *SOS*, *Esta é a minha cara: criadores de teatro*, *L'Academie*, *Dreamocracy*, *Pela mão de Alice*, estrearam em competição em Festivais Internacionais Cinema como Veneza, Turim, São Paulo, Montreal, Gwanju, Leeds, Seul, Clermont-Ferrand, Quénia, Vila do Conde, Porto PosDoc, Sweden Film Festival, entre outros; nas salas de cinema e nas televisões em Portugal e em França; esgotaram em dvd. Foi distinguida no Festival de Cannes pela European Film Foundation como jovem produtora europeia. Os seus livros *Transibericlove* e *Ulisseia* foram publicados em português em 2015, 2016 e alemão em 2017 na Feira Internacional do Livro de Frankfurt. É professora convidada de várias universidades portuguesas e estrangeiras nas áreas de cinema, interpretação para a câmara, realização, estudos de género, arte e ciência política. Está a filmar o documentário *Mulheres do meu país*. Ganhou o concurso do CNC (Centre National de Cinématographie Français) para escrever a longa de ficção *Trans Iberic Love*. Terminou agora a sua 3ª longa-metragem de ficção *Filme Sem Câmara*.

TELMO FERREIRA

Sem experiência em dança, integrou o primeiro elenco da Dançando com a Diferença, em 2001. No grupo ganhou experiência, desenvolveu as suas habilidades em palco e expandiu os seus horizontes para as áreas do ensino da dança e da composição coreográfica. Atualmente é monitor de dança, bailarino, coreógrafo e um dos principais divulgadores da Dança Inclusiva. Participou em diversas criações com coreógrafos como Clara Andermatt, Paulo Ribeiro, Tânia Carvalho, entre outros.



© Júlio Silva Castro

PESSOAL ESPECÍFICO

Olhar mais atentamente. Pousar realmente o olhar nesse gesto rebelde que diz da impossibilidade de ser domado. É nesse sentido que Henrique Amoedo tem pensado a companhia Dançando com a Diferença. Sem concessões nem facilitismos. Por isso o pensamento artístico levou-o a desafiar La Ribot a encontrar o grupo. É nesse encontro, ato de comunhão na liberdade reivindicada, que percebemos essa *Happy Island* que La Ribot criou com os bailarinos da Dançando com a Diferença, filme de Raquel Freire e assistência coreográfica de Telmo Ferreira. Este é um encontro de pessoas e lugares específicos, formulando um novo género de *site-people-specific*, dando continuidade, mas aprofundando uma linha de pesquisa que reconhecemos a La Ribot, onde o profundamente humano desafia o profundamente artístico, tocando-se numa intimidade assombrosa do profundamente delirante. Em *Happy Island*, há pessoas que são lugares e lugares que são pessoas e no encontro, ou tensão, entre os dois gera-se ficção, mito, lenda. E nunca saímos do real. Nunca abandonamos as pessoas, em riso e em lágrimas. Nunca saímos do Fanal, o vertiginoso ponto mais alto da floresta do Funchal, onde o céu parece tocar as entranhas da terra – é isso também que vemos no filme de Raquel Freire, assim como a comunidade alargada de toda a companhia de dança em festa de expressão do sentir sensual. A pessoa é, aqui, um *site specific* e o lugar que assim se constitui é fortemente subjetivo e constituído de fábula. No encontro delirante de todas estas particularidades e La Ribot gera-se um novo gesto, uma evidência de algo que já existia nas suas obras e algo que já pulsava naqueles corpos – de Bárbara Matos, Joana Caetano, Sofia Marote, Pedro Alexandre Silva, Maria João Pereira. Por isso novamente o ready made. O *real-imaginário-pessoal-specific-ready-made*. E Duchamp novamente. O real tornado arte e a arte que, na depuração sensível do encontro com o outro, dá a ver o real outrora despercebido. Olhar mais atentamente. A ilha é o lugar da fantasia, mas a fantasia é o lugar de expressão livre de cada um e cada um é essa ilha aparentando ser uma pintura à mão de uma paisagem, a floresta mergulhada em bruma, que recebe o público no início do espetáculo. Ilha e pessoa confundem-se. E todas as fábulas que habitam dentro dos dois. E assim fantasia e real aproximam-se de um sonho vivido e sonhado. O que existe e o que se vê em *Happy Island* é testemunho de vida e de arte. *Specific*. Olhar mais atentamente.

Cláudia Galhós

PEÇA COREOGRÁFICA

CONCEÇÃO, DIREÇÃO,
CARACTERIZAÇÃO,
FIGURINOS
La Ribot
COREOGRAFIA
La Ribot com Bárbara Matos,
Joana Caetano, Maria João
Pereira, Sofia Marote,
Pedro Alexandre Silva
ASSISTENTE DE
COREOGRAFIA
Telmo Ferreira
DESENHO DE LUZ,
OPERAÇÃO, DIREÇÃO
TÉCNICA
Cristóvão Cunha
COLABORAÇÃO ARTÍSTICA,
DIREÇÃO DE ENTREVISTAS
Josep-Maria Martín
PARTICIPANTES NAS
ENTREVISTAS
Emília Monteiro, Maria João
Pereira, Bárbara Matos,
José Figueira
MÚSICAS
Francesco Tristano, Jeff
Mills, Archie Shepp, Oliver
Mental Groupe, Atom tm,
Raw C + Pharmakustik
CONFEÇÃO DOS
FIGURINOS, COSTURA
Laurence Durieux,
Teresa Neves
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Henrique Amoedo,
Paz Santa Cecília
PRODUÇÃO EXECUTIVA
Diogo Gonçalves,
Paz Santa Cecília

FILME

CONCEITO
La Ribot, Raquel Freire
DIREÇÃO
Raquel Freire
COREOGRAFIA, FIGURINOS
La Ribot
ASSISTENTE DE
COREOGRAFIA
Telmo Ferreira
INTÉRPRETES
Aléxis Fernandes, Bárbara
Matos, Bernardo Graça,
Cristina Baptista, Diogo
Freitas, Filipa Vieira, Isabel
Teixeira, Joana Caetano,
José Figueira, Lígia Rosa,
Maria João Pereira, Natércia
Kuprian, Nuno Borba, Pedro
Alexandre Silva, Rui João
Costa, Sara Rebolo, Sofia
Pires, Sofia Marote, Telmo
Ferreira, Teresa Martins,
Vittória Vianna
CÂMARA
Raquel Freire,
Valérie Mitteaux
EDIÇÃO
Raquel Freire
ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Valérie Mitteaux
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Henrique Amoedo,
Paz Santa Cecília
PRODUÇÃO EXECUTIVA
Diogo Gonçalves,
Paz Santa Cecília

PRODUÇÃO

Dançando com a Diferença –
Madeira, La Ribot – Genebra
EM COPRODUÇÃO COM
Le Grütli – Centre de
Production & de Diffusion
des Arts Vivants, Festival La
Bâtie-Genève, CN D Centre
national de la danse (Paris),
Comemorações dos 600
anos do Descobrimento da
Madeira e Porto Santo

APOIO

La Fondation Ernst Göhner,
AC/E (Acción Cultural
Española), NAVE (Chile)

AGRADECIMENTOS

A Mateo Jobin pelo título
Happy Island, a Lidia
Rodrigues pelo chapéu
de plumas, a Eric Weiss
pela t-shirt preta e a
Marco de Barros e Nuno
Borba pelo constante apoio

LA RIBOT CIE

DIREÇÃO ARTÍSTICA
La Ribot
PRODUÇÃO EXECUTIVA
Paz Santa Cecília
PRODUÇÃO, COMUNICAÇÃO
Sara Cenzual
ADMINISTRAÇÃO
Gonzague Bochud
DIREÇÃO TÉCNICA
Marie Prédour
LA RIBOT – GENEBRA
TEM O APOIO
Ville de Genève, République
et Canton de Genève, Pro
Helvetia Fondation Suisse
for Culture.

La Ribot é uma artista
associada ao CN D, Centre
national de la Danse

DANÇANDO COM A DIFERENÇA

PRESIDENTE DA DIREÇÃO
Telmo Ferreira
DIREÇÃO ARTÍSTICA
Henrique Amoedo
PRODUÇÃO EXECUTIVA,
COMUNICAÇÃO
Diogo Gonçalves
APOIO À PRODUÇÃO
Nuno Borba, Natércia
Kuprian, Mariana Valente,
Sara Valente
ESTRUTURA FINANCIADA
República Portuguesa /
DGArtes, Governo da
Madeira / Secretaria
Regional de Educação
e Secretaria Regional
do Turismo e Cultura

Brevemente

CINANIMA

Cinema x

SELEÇÃO DE FILMES PREMIADOS

4 DEZ

TER 21:00

Grande Auditório

M/12

GISÈLE VIENNE

Dança x

CROWD

8-9 DEZ

SÁB 19:00

DOM 15:00

Grande Auditório

M/12

Culturgest